

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Sinduscon-AM inscreve para evento sobre previsão orçamentária para obras públicas

Veículo: D24AM

Data: 04.09.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://d24am.com/economia/sinduscon-am-inscreve-para-evento-sobre-previsao-orcamentaria-para-obras-publicas/>

ECONOMIA

Publicado em 4 de setembro de 2018 às 21:22

Sinduscon-AM inscreve para evento sobre previsão orçamentária para obras públicas

‘Seminário sobre Revisão do Sinapi’ é destinado a engenheiros, arquitetos e funcionários da Caixa, Crea, TCE, MP e PF. Evento será realizado dia 11 deste mês

Com informações da assessoria / redacao@diarioam.com.br



Manaus – O Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM) e a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) promovem, no dia 11 deste mês, o ‘Seminário sobre Revisão do Sinapi’. Gerenciado pela Caixa Econômica Federal, o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi) é uma ferramenta para previsão orçamentária e planejamento de programas governamentais que envolvam execução de obras públicas.

O Sinapi também é a referência oficial para elaboração de orçamentos de obras que empregam recursos do Orçamento Geral da União (OGU), conforme o Decreto Presidencial 7.983/2013, e execução orçamentária das Estatais, Lei Federal 13.303/2016.

O seminário é destinado a engenheiros, arquitetos de construtoras e a especialmente funcionários de órgãos contratantes de obras, entre eles, empresas públicas, autarquias, secretarias estaduais e municipais, além de servidores de instituições fiscalizadoras e normatizadoras, como a Caixa Econômica, Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado do Amazonas (Crea-AM), tribunal de contas, Ministério Público do Estado do Amazonas (MPE-AM) e Polícia Federal (PF).

O evento contará com a participação do engenheiro civil Geraldo de Paula Eduardo, que é consultor da Comissão de Infraestrutura (COP/CBIC) e gestor do Projeto de Revisão do Sinapi pela CBIC; da engenheira civil Luciana Andrade, responsável pela Área de Orçamentos do Sinduscon-PE e do arquiteto Mauro Fernando Martins de Castro, gerente-executivo do Sinapi da Caixa Econômica.

Para Geraldo de Paula, o Sinapi contribui com a garantia da boa aplicação dos investimentos públicos. “A gente sabe que uma boa obra tem início num bom projeto e num orçamento bem feito. Daí, a preocupação da CBIC em levar até o público usuário, no dia a dia do sistema, tudo aquilo que com essa revisão o sistema ganhou em termos de transparência, segurança, para que ele possa ser utilizado na sua plenitude”, destacou.

Segundo o presidente do Sinduscon-AM, Frank Souza, um dos objetivos do evento em Manaus é preparar o Amazonas para discutir, no futuro, os valores previstos na tabela nacional do Sinapi para adequação à logística da região. “Nós temos custos logísticos muito diferentes das regiões Sul e Sudeste para vários produtos que entram na composição dos valores orçamentários para execução de obras. O valor final do orçamento não reflete, efetivamente, o valor praticado a nível nacional. Nós não podemos comparar os valores de Sul e Sudeste com os valores do Norte, principalmente aqui em Manaus, no Estado do Amazonas, porque são diferenciados. Existem itens que chegam a dobrar de valor”, disse.



O evento será realizado no auditório Auton Furtado, na Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), a partir das 18h. Os interessados em participar devem entrar em contato com o sindicato por meio dos números (92) 3622-6525 / (92) 98413-6962.

Seminário

Conforme a CBIC, a Caixa começou em janeiro de 2013, o processo de aferição das composições de serviços do Sinapi, o que resultará na ampliação e modernização das referências de custos disponíveis no banco do sistema, além da edição de um Caderno Técnico contendo, para cada composição, o detalhamento de seus itens, critérios de aferição, de quantificação do serviço, processo de execução e relação das normas técnicas pertinentes.

Esse processo está em andamento pela Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico em Engenharia (FDTE), contratada e supervisionada pela Caixa. Por conta disso, o banco e a COP/CBIC iniciaram um ciclo de seminários voltado ao esclarecimento dessa nova fase do Sinapi.

Para a entidade, além de dispor de um completo e atualizado Sistema de Custos Unitários, é importante saber utilizá-lo de forma adequada na elaboração de orçamentos.



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Seminário Revisão do Sinapi

Veículo: Social Infra City

Data: 24.08.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://infracity.social/seminario-revisao-do-sinapi/>

Seminário Revisão do Sinapi

24 de agosto de 2018 Social Infra City 0 comentários revisão do sinapi, Seminário, siduscon-am

SINDUSCON-AM e a CBIC promovem, no dia 11 de setembro, o "Seminário Revisão do Sinapi". O evento será realizado no auditório Auton Furtado, a partir das 18h.

SEMINÁRIO REVISÃO DO SINAPI
SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

'ORÇAMENTO DE OBRAS PÚBLICAS'

O SINDUSCON-AM, em parceria com Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), promove o Seminário sobre Revisão do Sinapi. Gerenciado pela Caixa Econômica Federal, o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi) é uma ferramenta para previsão orçamentária e planejamento de programas governamentais que envolvam execução de obras.

PÚBLICO ALVO

- Dirigentes de construtoras e orçamentistas, engenheiros e arquitetos
- Controlantes de obras do União, do Estado e Município
- Representantes regionais da Caixa no Estado
- Representantes dos organismos fiscalizadores e normalizadores (CREA, TCE, Ministério Público e Polícia Federal)

PALESTRANTES

- Carlos de Paula Eduardo – engenheiro civil, consultor da COP/CBIC e gestor do Projeto de Revisão do Sinapi pela CBIC
- Luciana Andrade – engenheira civil, responsável pela Área de Orçamentos do SINDUSCON-PE
- Maura Fernando Martins de Castro – arquiteto e gerente executivo do Sinapi da Caixa Econômica Federal

11 DE SETEMBRO

FIEAM - auditório Auton Furtado, Av. Joaquim Nobuco, nº 1919 - Centro
Horário 18h às 21h

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

- atendimento@sinduscon-am.org.br
- (92) 3622-6525
- (92) 98413-6962

SENAI CBIC SINDUSCON-AM

Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi) é uma ferramenta para previsão orçamentária e planejamento de programas governamentais que envolvam execução de obras, contribuindo para a garantia da boa aplicação dos investimentos públicos.

Sinapi é a referência oficial para elaboração de orçamentos de obras que empregam recursos do Orçamento geral da União - OGU, conforme o Decreto Presidencial 7.983/2013, e execução orçamentária das Estatais, Lei Federal 13.303/2016.

O seminário é totalmente gratuito para os funcionários das empresas associadas ao SINDUSCON-AM. Para o público externo, será cobrada uma taxa no valor de R\$ 100.

Os interessados em participar devem entrar em contato com o sindicato por meio dos números (92) 3622-6525 / (92) 98413-6962.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Entidades realizam seminário sobre Revisão do Sinapi em Manaus

Veículo: Radar Imobiliário

Data: 05.09.18

Caderno: Construção

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://www.portalradarimobiliario.com.br/noticia/24404,entidades-realizam-seminario-sobre-revisao-do-sinapi-em-manaus-.html>

CONSTRUÇÃO



Entidades realizam seminário sobre Revisão do Sinapi em Manaus

por Luana Neiva no dia 05 de setembro de 2018 às 16:40

Em Manaus (AM), o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM) e a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), irão promover no dia 11, o Seminário sobre "Revisão do Sinapi".

Administrado pela Caixa Econômica Federal, o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi), é um instrumento usado para previsão orçamentária e planejamento de programas governamentais que envolvam execução de obras públicas.

O seminário é voltado para engenheiros, arquitetos de construtoras e principalmente órgãos contratantes de obras, além de servidores de instituições fiscalizadoras como o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado do Amazonas (CREA-AM) e o Ministério Público do Estado do Amazonas (MPE-AM).

O evento irá contar com a presença do engenheiro civil, Geraldo de Paula Eduardo, que é gestor do Projeto de Revisão do Sinapi, a engenheira civil, Luciana Andrade, responsável pela Área de Orçamentos do Sinduscon-PE e do arquiteto Mauro Fernando Martins de Castro, gerente-executivo do Sinapi da Caixa Econômica.

O seminário será realizado no auditório Auton Furtado, na Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), às 18 horas. Para participar os interessados devem ligar por meio dos números (92) 3622-6535 e (92) 98413-6962.

Fonte: D24am



Foto: (Ilustrativa)

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Construção civil cresce no Amazonas

Veículo: Em Tempo

Data: 10.09.18

Caderno: Economia

Página: 07

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Construção civil cresce no Amazonas

Conforme pesquisa, o custo no Estado por metro quadrado era de R\$ 1.040,46 em julho e passou para R\$ 1.044,64 em agosto, sendo R\$ 579,17 destinados aos materiais para obra

 Narítha Miguels

Em agosto de 2018, o Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentou variação de 0,40% no Amazonas, o que representa 0,01 ponto percentual abaixo em relação a julho, quando foi registrado 0,41%. Com esse resultado, os valores dos acumulados do ano são consideravelmente menores que os do resto do país.

Segundo a pesquisa, o custo da construção civil por metro quadrado no Estado, em julho, estava em R\$ 1.040,46, passou para R\$ 1.044,64 em agosto, sendo R\$ 579,17 destinados aos materiais de construção e R\$ 465,47 à mão de obra. Os responsáveis pelo aumento do mês foram os insumos, uma vez que a mão de obra sofreu queda pequena em agosto.

Já é tradição, no oitavo mês do ano, a construção registrar alta por ser influenciada, principalmente, pelo verão amazônico, já que a menor quantidade de chuvas nessa época proporciona mais obras.

De acordo com o presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil de Manaus (Sinduscom-AM), Frank



De acordo com especialistas, o resultado positivo da pesquisa foi motivado pelo mercado imobiliário impulsionado

do Carmo Souza, o resultado positivo da pesquisa foi motivado pelo mercado imobiliário impulsionado. "Tivemos números expressivos registrados desde junho, quando foi o início do verão aqui na Amazônia. Mesmo com muitas obras pú-

blicas paradas, acredito que no próximo ano teremos melhoras, pois temos a Lei dos Distratos. A lei, que regulamenta a desistência do contrato de incorporação imobiliária com a retenção de até 10% do valor pago por parte da incorpora-

dora, foi aprovada na Câmara e está aguardando aprovação no Senado. Se aprovada, a confiança dos empresários vai voltar fazendo com que a construção civil cresça”, disse Frank do Carmo.

O Amazonas ocupou a décima primeira posição entre todos os Estados, ficando atrás do Piauí e na frente da Paraíba. O menor custo registrado foi em Sergipe, com R\$ 957,64 por metro quadrado; já em Santa Catarina, foi registrado o valor mais alto, com R\$1.228,69. Entre os Estados da Região Norte, o Estado teve o menor custo médio do mês.

Mercado Imobiliário

Em julho, o mercado imobiliário faturou em Manaus quase R\$ 80 milhões, segundo a Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Estado do Amazonas (Ademi-AM). Os indicadores mostraram que o bairro Tarumã, localizado na Zona Oeste da capital, registrou maior número de vendas. O padrão econômico foi responsável por 45,5% e o padrão alto, por 19,3%.

A capital do Amazonas continuou sendo o metro quadrado mais barato do Brasil, as unidades residenciais com valor entre R\$ 3 a R\$ 4 mil por metro quadrado já registravam maior índice de venda nos meses anteriores.

O padrão com maior número de vendas brutas continuou sendo o econômico, que são apartamentos de dois dormitórios, representando 87% das vendas totais de residenciais. No geral, o bairro que vendeu mais unidades foi o Lírio do Vale, Zona Oeste, com mais de 30% do total das unidades vendidas.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Seminário avalia ferramenta de previsão orçamentária para o setor público

Veículo: Diário do Amazonas

Data: 10.08.18

Caderno: Economia

Página: 11

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Seminário avalia ferramenta de previsão orçamentária para o setor público

Qualificação Arquiteto da Caixa Econômica Federal palestrará em evento sobre orçamento para obras públicas, ao abordar o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi)

Da Redação

Redacao@diarioam.com.br

Manaus

Gerenciado pela Caixa Econômica Federal, o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi) será tema de um seminário sobre a ferramenta

de previsão orçamentária e planejamento de programas governamentais que envolvam obras públicas.

O evento será promovido pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM) e a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), nesta terça-feira.

O seminário é destinado a

engenheiros, arquitetos de construtoras e a especialmente funcionários de órgãos contratantes de obras, entre eles, empresas públicas, autarquias, secretarias estaduais e municipais, além de servidores de instituições fiscalizadoras e normatizadoras, como a Caixa Econômica, Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado do

Amazonas (Crea-AM), Tribunal de Contas, Ministério Público do Estado do Amazonas (MP-AM) e Polícia Federal (PF).

O evento contará com a participação do engenheiro civil Geraldo de Paula Eduardo, que é consultor da Comissão de Infraestrutura (COP/CBIC) e gestor do Projeto de Revisão do Sinapi pela

CBIC; da engenheira civil Luciana Andrade, responsável pela Área de Orçamentos do Sinduscon-PE e do arquiteto Mauro Fernando Martins de Castro, gerente-executivo do Sinapi da Caixa Econômica.

Os interessados em participar devem entrar em contato com o sindicato por meio dos números (92) 3622-6525 / (92) 98413-6962.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Caixa com concederá crédito consignado com garantia do FGTS

Veículo: Agência Brasil

Data: 31.08.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-08/caixa-concedera-credito-consignado-com-garantia-do-fgts>

Economia

Caixa concederá crédito consignado com garantia do FGTS

Empréstimos poderão ser contratados a partir de 26 de setembro

Publicado em 31/08/2018 - 19:54 Por Welton Máximo - Repórter da Agência Brasil Brasília

Os trabalhadores do setor privado com carteira assinada em todo o país poderão contatar operações de crédito consignado (com desconto na folha de pagamento) da Caixa Econômica Federal a partir de 26 de setembro com garantia do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). A data foi definida em reunião entre o presidente do banco, Nelson Antônio de Souza, e o ministro do Trabalho, Caio Vieira de Mello.

Reformulada neste mês, a regulamentação do uso do FGTS como garantia para o crédito consignado proporcionará juros mais baixos para os tomadores. Isso porque os recursos da conta do trabalhador no fundo cobrirão eventuais calotes, o que reduz o risco para os bancos e permite à Caixa oferecer empréstimos com taxas menores.

Segundo o Ministério do Trabalho, essa linha de financiamento estará à disposição de 36,9 milhões de trabalhadores com carteira assinada. Os empréstimos poderão ser pedidos em qualquer agência da Caixa.

Desde 2016, a Lei 13.313 previa o uso de parte do saldo do FGTS como garantia nas operações de crédito consignado. A modalidade, no entanto, não deslanchou porque a falta de regulamentação não trazia segurança para os bancos. As instituições financeiras só eram informadas do saldo do Fundo de Garantia do trabalhador no caso de um eventual desligamento da empresa. A possibilidade de que o funcionário, durante a vigência do crédito consignado, sacasse parte do FGTS para comprar um imóvel reduziria a quantia que poderia servir de garantia.

Com a nova regulamentação, a Caixa separará 10% do saldo da conta do FGTS de cada trabalhador e 40% da multa por rescisão para cobrir eventuais calotes nos empréstimos do crédito consignado. A quantia permanecerá na conta do FGTS do trabalhador, rendendo normalmente, até a quitação do empréstimo. A garantia será usada caso o empregado seja demitido sem justa causa e o banco não tenha mais como descontar as parcelas do crédito consignado do salário.

Edição: Juliana Andrade

Tags: FGTS, CAIXA, CRÉDITO CONSIGNADO

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Crescem os lançamentos imobiliários no 2º trimestre de 2018

Veículo: CBIC Hoje

Data: 03.09.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/09/CBIC-HOJE-03.09.2018.pdf>

Crescem os lançamentos imobiliários no 2º trimestre de 2018



**Marcos Kahtalian, sócio dirigente da empresa Brain, responsável pela elaboração dos indicadores.*

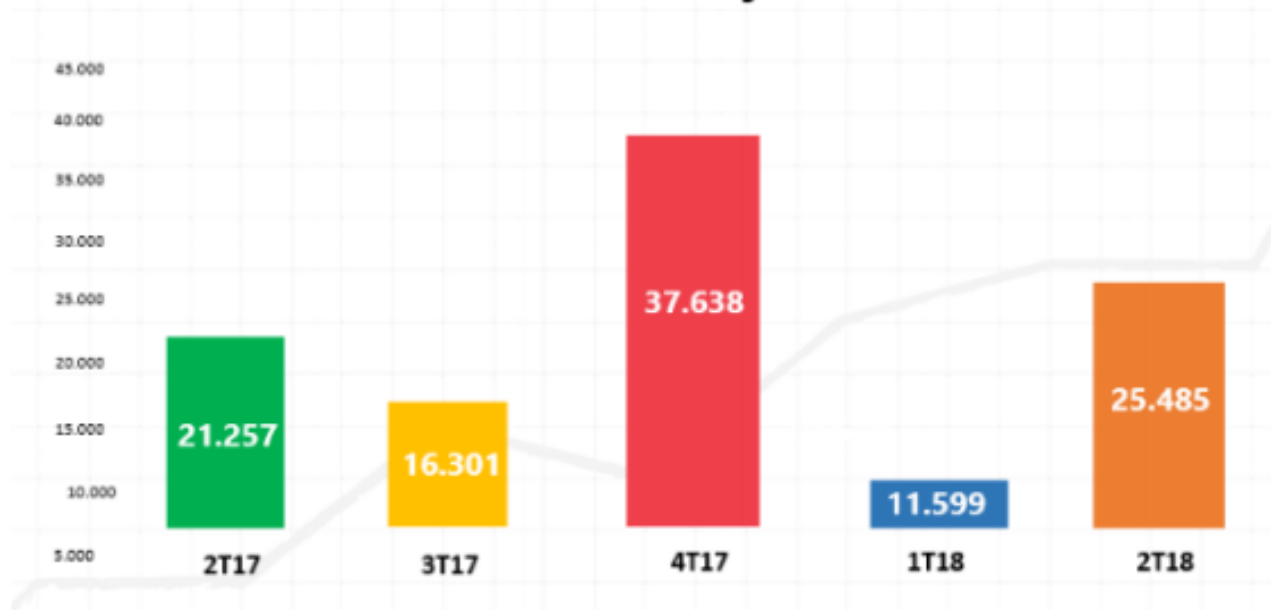
A pesquisa de indicadores imobiliários da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), feita em correalização com o Senai Nacional, apresentou, para o 2º trimestre de 2018, destaques positivos em lançamentos e vendas, indicando crescimento importante nessas duas variáveis.

No caso de lançamentos, houve um expressivo aumento de 119,7% em relação ao trimestre anterior e um aumento de 19,9% em relação ao mesmo trimestre de 2017. Tais dados apontam que não apenas há uma recuperação no ano, mas também um incremento relativo ao mesmo período, o que significa, malgrado o humor do mercado, um primeiro semestre de 2018 com mais atividade no setor.

Respondendo também aos lançamentos, verificou-se melhor desempenho do trimestre em vendas. As vendas apresentaram um aumento de 17,3% em relação ao trimestre anterior e um aumento de 32,1% em relação ao mesmo trimestre de 2017, corroborando a percepção de que no agregado de 2018 há uma melhora do mercado.

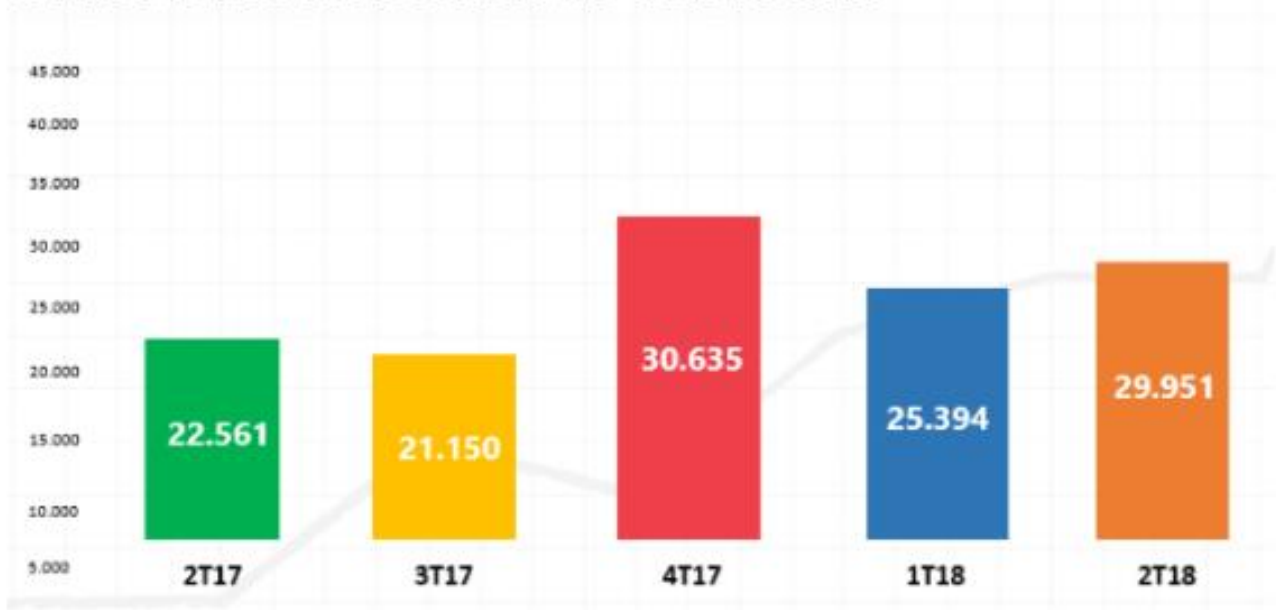
Evidentemente, dado o grande acréscimo de unidades lançadas, em proporção maior do que as vendas no período, o 2º trimestre de 2018 trouxe uma redução mais tímida da oferta final de unidades à venda, isto é, do estoque em mãos das construtoras. A oferta final apresentou uma queda de -1,1% em relação ao trimestre anterior e uma queda de 14,4% em relação ao mesmo trimestre de 2017. Podemos observar esse desempenho pelos gráficos.

UNIDADES RESIDENCIAIS LANÇADAS



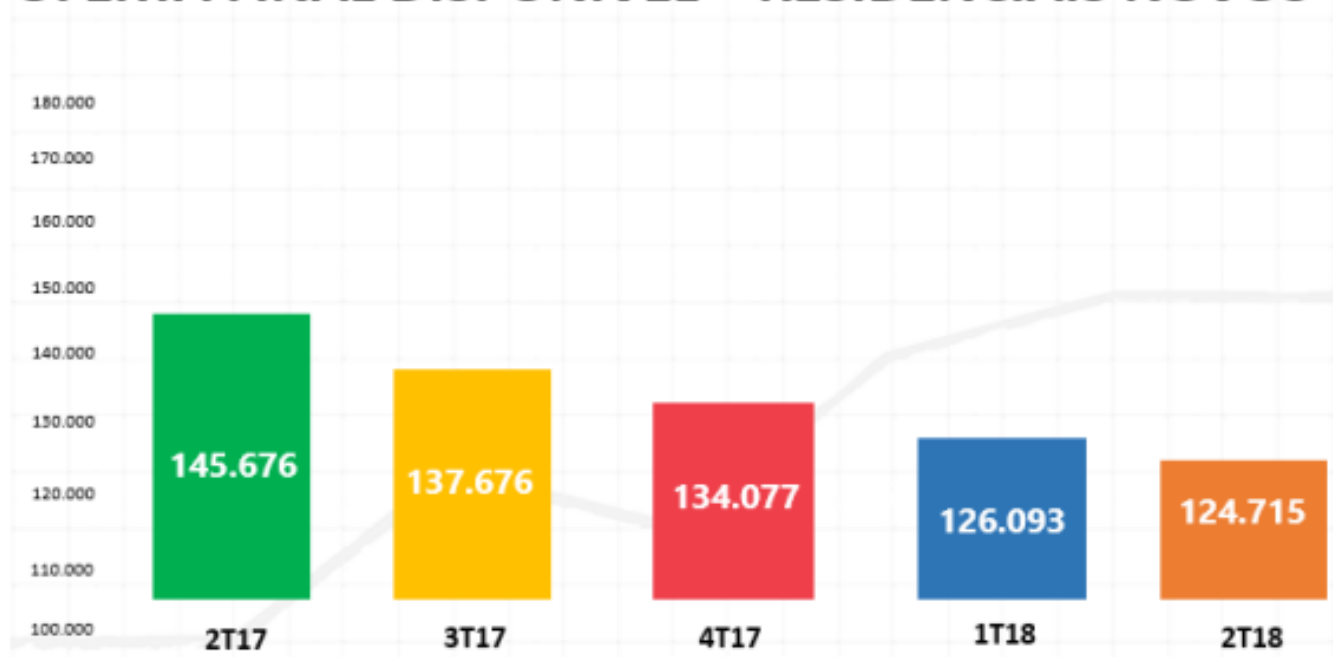
Fonte: CBIC/CII | Elaboração: Brain

UNIDADES RESIDENCIAIS VENDIDAS



Fonte: CBIC/CII | Elaboração: Brain

OFERTA FINAL DISPONÍVEL – RESIDENCIAIS NOVOS



Com os resultados do primeiro semestre de 2018 agora consolidados, podemos possivelmente esperar um fechamento do ano com melhor performance como um todo para o mercado imobiliário, pois, normalmente, o segundo semestre apresenta maior atividade. Naturalmente o aspecto da variável eleitoral pode afetar esse desempenho esperado, no curto prazo, mas está bastante claro, pelo cenário até então avaliado, que os estoques em geral, isto é, a oferta final disponível para venda, encontra-se em níveis muito baixos, com considerável espaço para crescimento.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: CBIC DADOS

Veículo: CBIC Hoje

Data: 03.09.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/09/CBIC-HOJE-03.09.2018.pdf>

CBIC DADOS

Financiamento imobiliário - Brasil

Recursos SBPE

Financiamento imobiliário - valores

Acumulado no período	Valores financiados R\$ bilhões
janeiro a julho/2017	24,79
janeiro a julho/2018	30,21
Variação % neste período	21,9

Financiamento imobiliário - unidades

Acumulado no período	Unidades financiadas (mil)
janeiro a julho/2017	99,02
janeiro a julho/2018	118,48
Variação % neste período	19,7

Financiamento imobiliário - valores

Acumulado 12 meses	Valores financiados R\$ bilhões
Agosto/16 a julho/2017	44,98
Agosto/17 a julho/2018	48,57
Variação % neste período	8,0

Financiamento imobiliário - unidades

Acumulado 12 meses	Unidades financiadas (mil)
Agosto/16 a julho/2017	180,87
Agosto/17 a julho/2018	195,08
Variação % neste período	7,9

Fonte das informações: Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).
SBPE: Sistema Brasileiro de Poupança e Emprestimos.
CBIC: Volume de empréstimos para aquisição e construção.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Novo distrato de imóveis deve reaquecer mercado

Veículo: Repórter diário

Data: 05.09.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://www.reporterdiario.com.br/noticia/2559239/novo-distrato-de-imoveis-deve-reaquecer-mercado/>

Novo distrato de imóveis deve reaquecer mercado

👤 Maria do Socorro Diogo 🕒 há 5 dias 📁 Economia

👍 Curtir




Fachada é do Le Monde, que a Diálogo lança no dia 22 (Foto: Divulgação)

“Para o cliente hoje é confortável comprar um imóvel, porque o contrato é distratável”, afirma Marcus Santaguitta, presidente da Acigabc (Associação das Construtoras, Imobiliárias e Administradoras do Grande ABC) ao criticar a regra atual pois tem dado margem à especulação. Pela nova proposta, aprovada em junho pela Câmara, o cliente que desistir da compra de um imóvel negociado na planta apenas poderá ser reembolsado em 50% do valor pago à construtora. Hoje, o comprador consegue na Justiça o reembolso de até 90% do valor total gasto, caso decida devolver o imóvel ou apresente inadimplência.

A aprovação do projeto de lei dos distratos de imóveis, que regula os valores que o consumidor deverá receber quando desistir da compra do imóvel, é aguardada com grande expectativa pelas construtoras e incorporadoras na região. A proposta – PL 1220/15, de autoria de Celso Russomano (PRB-SP) -, foi aprovada em junho pela Câmara e está no Senado, onde os empresários esperam votação ainda neste ano. Para o mercado, a matéria é muito importante, porque vai ajudar a resgatar a confiança do setor para novos empreendimentos, que têm aparecido muito pouco.

Apesar de polêmico e gerar discussões com o governo e consumidores, o projeto é visto como importante estímulo para o setor voltar a crescer. Outra resposta que o empresariado espera é saber quem vai governar o País em 2019 para então tomar decisões. “O Brasil está acéfalo, não se sabe o rumo e isso preocupa as empresas, que precisam girar o negócio”, diz. Santaguita conta que o segmento está há três anos na espera de um cenário favorável para investimentos, com projetos engavetados, apesar da redução da taxa de juros.

Somente a Construtora Jacy, de São Bernardo, possui sete empreendimentos, perto de mil unidades, para lançar. Uma delas é o Solarium Park, que sai em novembro, com três torres e 247 unidades de dois dormitórios, R\$ 260 mil, no Centro. “Era para março, mas seguramos, agora como a procura começou resolvemos fazer o lançamento”, conta Santaguita, presidente também da Jacy. O comentário é que quem lançou em 2017 vendeu, no mínimo, 40%, mas se arriscou. “Falta restabelecer a confiança”, comenta.



Novos empreendimentos

Outras empresas acabaram de fazer lançamento, como a MZM, que apresentou há dois meses projeto de uma torre com 78 unidades, na rua Luzitania, em São Bernardo, onde a Construtora Fratta também terá em breve novidade. Em Santo André, a Helbor e Toledo Ferrari preparam para lançar também uma torre com 54 unidades, no bairro Jardim. Segundo o dirigente da Acigabc, a região tem hoje um déficit de 100 mil unidades, 30% para a classe média.

Enquanto isso, o setor que empregava 40 mil pessoas tem fechado 3 mil postos de trabalho a cada ano. “Ninguém está abrindo vagas, somente em infraestrutura para realização de obras públicas”, diz. Este segmento representa somente uns 30% do volume de trabalho.

Nilson Colombo, diretor da WP Criativa, agência de Santo André que atende 60 incorporadoras no Brasil, já enxerga uma pequena retomada no mercado, principalmente para os imóveis de entrada, como o do programa federal Minha Casa Minha Vida. “Com a melhoria dos juros, algumas incorporadoras têm se empolgado e anunciado projetos, voltando à normalidade”, afirma o publicitário, ao apontar diversos lançamentos, principalmente em São Bernardo e Santo André, com unidades de 40 m² até 90 m². “Tem muita demanda reprimida”, comenta.

Construtoras aproveitam demanda e lançam novidades

Otimista, a Construtora Patriani lança até outubro, na avenida Ítalo Setti, em São Bernardo, o Master, uma torre única com duas alas, 21 andares, três níveis de garagem e outras comodidades. É um empreendimento para atender a população local, como destaca Bruno Patriani, diretor comercial, que ainda não divulga o preço das 136 unidades. Do total, metade tem 78 m², com duas suítes, e o resto 96 m² com três dormitórios (uma suíte).

O estande abre neste fim de semana, dias 8 e 9, para apresentação e, apesar de as vendas abrirem apenas em outubro, a expectativa é boa. “O produto tem muito detalhe de acabamento e traz diferenciais que o mercado não está acostumado a ver”, comenta o diretor, para quem momento do País não preocupa a empresa, que emprega 150 pessoas e está no mercado há apenas seis anos.

Bruno Patriani diz que a construtora já enfrentou cenários mais difíceis, como o impeachment da ex-presidente Dilma Roussef e o escândalo que envolveu o empresário Joesley Batista. “O que mais nos atrapalha é a insegurança jurídica neste setor”, reclama o diretor, que registra índice de distratos na faixa de 5%, o qual considera baixo. A receita, diz, é fazer uma triagem dos compradores no começo e realizar a venda com financiamento saudável. Ainda neste semestre a empresa terá mais um lançamento, na rua Vitória Régia, em Santo André. Para 2019, a meta é oferecer entre três a quatro empreendimentos, entre Santo André, São Caetano e Campinas.

Rua Venezuela

Outro animado é Fabio Diálogo, diretor comercial da paulistana Diálogo Engenharia, há 30 anos no mercado. Dia 22 a construtora lança o Le Monde, uma torre de 140 unidades na avenida Ramiro Coleoni com a rua Venezuela, em Santo André. Imponente, o projeto possui três configurações de apartamentos e área de lazer completa. Só no último fim de semana o estande aberto para visitação recebeu 160 interessados. “Infraestrutura e localização privilegiada explicam a procura”, diz. No mesmo terreno, a construtora lançou ano passado o Le Quartier, uma torre com 148 unidades, quase tudo vendido.

O Le Monde faz parte de um plano que prevê o lançamento de 10 empreendimentos em 2018 (foram seis ano passado), principalmente em São Paulo. Para 2019, a meta é sair com mais 12 projetos, dois deles no ABC, ou melhor, em Santo André. “Vai depender da absorção do mercado”, comenta. O executivo diz que, com a queda de juros e se as eleições seguirem o desejo da população, a tendência é o setor dar uma guinada em 2019. “É o que o mercado precisa”, afirma.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Investimentos em termelétricas são decisivos para o futuro do setor elétrico brasileiro, diz CNI

Veículo: CBIC Hoje

Data: 03.09.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/09/CBIC-HOJE-04.09.2018.pdf>

Investimentos em termelétricas são decisivos para o futuro do setor elétrico brasileiro, diz CNI



O estudo "Térmicas na base: a escolha inevitável", da Confederação Nacional da Indústria (CNI), sugere a inclusão das térmicas na base do sistema elétrico brasileiro para garantir segurança no abastecimento e ajudar a reduzir os custos com energia. Atualmente, as termelétricas são acionadas em períodos de escassez de água nos reservatórios das hidrelétricas, o que, além do aumento das tarifas para o consumidor, desestimula investimentos no setor.

O documento destaca a necessidade de buscar uma integração mais harmoniosa entre o setor de gás natural e de geração elétrica. Conforme o estudo, o modelo brasileiro de geração de energia, baseado em hidrelétricas, está se esgotando. Isso porque há dificuldades ambientais para a construção de usinas com grandes reservatórios de água e o estoque hídrico não têm sido insuficientes para atender à demanda.

Além disso, segundo o estudo, o uso das fontes solar e eólica não garante a previsibilidade na oferta. "A energia térmica é importante para suprir o sistema quando as condições climáticas não permitem a geração de energia solar, eólica ou hídrica. O Brasil só garantirá o aumento do uso de energias renováveis intermitentes com mais investimentos em geração de base, notadamente em termelétricas", afirma o especialista em energia da CNI, Roberto Wagner Pereira.

Ao inserir as termelétricas na base do sistema de geração, também será possível reduzir os custos da energia para o consumidor. "O parque térmico brasileiro é majoritariamente composto por unidades flexíveis, usinas de reserva ou emergencial, que não possuem geração mínima obrigatória. São unidades com baixos custos fixos, mas elevados custos variáveis, sendo que seu uso por períodos prolongados resulta em preços elevados", informa o estudo. O custo do uso das termelétricas está, desde 2015, explícito no sistema de bandeiras tarifárias.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: CBIC DADOS

Veículo: CBIC Hoje

Data: 03.09.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/09/CBIC-HOJE-03.09.2018.pdf>

COMO SERÁ A HABITAÇÃO NO FUTURO?

SETOR DA CONSTRUÇÃO ANTECIPA CENÁRIOS E DESENHA FUTURO DESEJÁVEL
PARA O SETOR DE CONSTRUÇÕES E HABITAÇÕES NO PAÍS



PH Freitas/CBIC

Grupo de representantes do setor na reunião de avaliação do Estudo Foresight (Pensamento de Futuro), no dia 3 de setembro, em Brasília

Antecipar cenários e desenhar o futuro desejável para a indústria da construção de habitações no Brasil, com um salto de qualidade, implantação de inovações e melhoria de produtividade para a indústria, são resultados do projeto "Habitação 10 anos no Futuro – Onde estamos e para onde podemos ir", desenvolvido pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), por meio da sua Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat), em correalização com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai Nacional), e que podem ser conferidos no *Estudo Foresight (Pensamento do Futuro)*, [clique aqui](#).

"Vivemos um momento de muita transformação, quem não perceber ficará para trás", destaca o presidente

da CBIC, José Carlos Martins, exaltando a iniciativa. "O trabalho visa democratizar a informação e levar para a base o que estamos discutindo sobre como será esse País em termos de tecnologia na construção. Em breve, o setor vai 'bombar' de novo e quem estiver preparado nas áreas de gestão e competitividade sairá na frente e ocupará os espaços que surgirão", comenta.

Para ensinar o setor a dar o primeiro passo para alcançar o cenário de futuro desejado – construído entre janeiro e maio deste ano e apresentado aos participantes do 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), em Florianópolis/SC, durante painel da Comat/CBIC –, está sendo desenhado o plano de ação do projeto. Numa atuação conjunta, representantes da CBIC, do

Senai Nacional, da Academia, de entidades da cadeia produtiva do setor da construção e de centros de pesquisas, além de empresários do setor, estão detalhando um plano de ação factível de ser seguido num horizonte de cinco anos. Será traçada uma visão de 10 a 12 anos e um plano para cinco anos. "Faremos um movimento de ondas de mudanças. A ideia é olhar a longo prazo (10 anos) e traçar um plano de execução para cinco anos (curto prazo)", explica o especialista em Desenvolvimento Industrial do Senai/DN, Luís Gustavo Demont, para mostrar ao empresário que é possível chegar lá.

A expectativa é de que esse plano de ação englobe não apenas a visão de longo prazo, mas também a necessi-

dade de curto prazo, sempre olhando para o aumento da qualidade e produtividade do setor da construção. A previsão é de que ele seja lançado em dezembro deste ano, durante a cerimônia de premiação do *Prêmio CBIC de Inovação e Sustentabilidade*, em Brasília, quando a entidade encerrará seu ano já traçando não só a visão de futuro, mas também o planejamento de execução para iniciar sua operação em 2019.

A partir dos objetivos estruturados em torno de escolhas estratégicas do grupo envolvido na primeira etapa do estudo, foi traçado um guia inicial para o desenvolvimento de ações, programas e projetos na direção do futuro preferido da construção de habitações no Brasil, que pode ser conferido a seguir:

	Agenda 2018	Curto Prazo 1-2 anos	Médio Prazo 3-5 anos	Longo Prazo 6-12 anos	Objetivos Desafiadores
Melhoria Qualidade na Inovação	<ul style="list-style-type: none"> Criar grupo executivo para industrialização de construção de habitações Estruturar um pacto setorial para inovação na construção de habitações 	<ul style="list-style-type: none"> Fazer benchmark de setores/mercados e tecnologias inovadoras no mundo Inserção Internacional - Realizar missões internacionais Identificar e divulgar casos de sucesso de inovação no Brasil - Top 10 Empresas e Top 10 Empresários Mapear e articular a cadeia de fornecedores de industrialização 	<ul style="list-style-type: none"> Implantar programa de capacitação executiva para inovação com consultorias e universidades Identificar e divulgar melhores práticas de obras e fornecedores inovadores - Top 10+ Realizar cadeia de fornecedores Mapear competência nacional em PSDSI competitiva para o setor 	<ul style="list-style-type: none"> Criar prêmio nacional de inovação na construção de habitações Criar competição nacional para soluções acadêmicas inovadoras na construção de habitações Qualificar a cadeia de fornecedores para exportação Montar uma rede nacional de laboratórios de PSDSI 	<ul style="list-style-type: none"> Inauguração da primeira "Loja de Casas" Construção da primeira Casa Ativa, Adaptativa e Regenerativa
Melhoria Recurso na Política Pública	<ul style="list-style-type: none"> Criar grupo de trabalho Tripla Hélice para minimizar e racionalizar questões tributárias, regulatórias e normativas 		<ul style="list-style-type: none"> Criar isonomia tributária entre convencional e industrializado Adequar e atualizar NRs 	<ul style="list-style-type: none"> Criar uma política nacional de poupança 	<ul style="list-style-type: none"> Isonomia tributária entre tradicional e Avanço na legislação trabalhista para incorporar automação e robótica Fomento para tecnologias e inovações em novos materiais e biomimética Linhas de financiamento para Casas Ativas, Adaptativas e
Melhoria da Produtividade		<ul style="list-style-type: none"> Criar padrão nacional de medição de produtividade 	<ul style="list-style-type: none"> Implantar curso de formação MDQ profissional Realizar primeira medição nacional de produtividade 	<ul style="list-style-type: none"> Consolidar um índice nacional de produtividade e inovação 	<ul style="list-style-type: none"> Empresas mais produtivas no mercado tradicional Indústrias de reciclagem e tratamento de rejeitos

"É um trabalho piloto no desenvolvimento de um método que será desenvolvido em outros setores. Começamos pela construção civil, por sua representatividade na contribuição compulsória no Senai", ressalta o gerente executivo de Tecnologia e Inovação do Sesi Nacional, Marcelo Prim. "O Senai é um parceiro que acredita nesse tipo de atuação e está disponibilizando toda a infraestrutura dos Institutos Senai de Inovação para fazer as pesquisas e a parte de desenvolvimento", disse.

No próximo dia 13 de setembro, o projeto, que foi avaliado no último dia 3 de setembro por um grupo de representantes do setor, será apresentado em trans-

missão ao vivo no Facebook [cbicbrasil](https://www.facebook.com/cbicbrasil). "A expectativa, com o estudo, é criar diretrizes fortes o suficiente para que balizem o desenvolvimento do setor no futuro", aponta o presidente da CBIC.

O estudo é resultado das duas oficinas CBIC/Senai de Pensamento de Futuro realizadas em março deste ano, que envolveu diversos atores do setor da construção do Brasil. "Com muito trabalho conseguimos reunir um grupo seletivo de representantes da cadeia produtiva do setor da construção. A perspectiva é dar um passo com ainda mais qualidade nesta segunda fase", menciona o presidente da Comat/CBIC, Dionyzio Klavdianos.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: CBIC DADOS

Veículo: CBIC Hoje

Data: 03.09.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/09/CBIC-HOJE-03.09.2018.pdf>

Indústria da construção elabora estudo sobre visão de futuro para construção de habitações no País





Foto: PH Freitas

Grupo de representantes do setor da construção voltou a se reunir nesta segunda-feira (03/09), em Brasília, para a segunda etapa do projeto *Habitação: 10 anos no Futuro*, que deu origem ao *Estudo Foresight* (Pensamento do Futuro) para o setor da construção de habitações no Brasil. A continuidade do trabalho será apresentada oficialmente no próximo dia 13 de setembro, em transmissão ao vivo no Facebook @cbicbrasil. “A expectativa, com o estudo, é criar diretrizes fortes o suficiente para que balizem o desenvolvimento do setor no futuro”, destacou o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), José Carlos Martins.

De iniciativa da CBIC, por meio da Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat), em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai Nacional), o documento avaliado hoje é resultado de duas oficinas CBIC/Senai de Pensamento de Futuro realizadas em março deste ano, que envolveu dezenas de atores do setor da construção do Brasil, e pode ser conferido na área da Comat/CBIC, **clicando aqui**. “Com muito trabalho conseguimos reunir um grupo seleta de representantes da cadeia produtiva do setor da construção. A perspectiva é dar um passo com ainda mais qualidade nesta segunda fase”, mencionou o presidente da Comat/CBIC, Dionyzio Klavdianos.

A previsão é de que até o final do ano já se tenha um plano de ação consolidado para ser amplamente divulgado.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Inflação da construção civil cai de 0,52% para 0,36%

Veículo: TERRA

Data: 06.09.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://www.istoedinheiro.com.br/inflacao-da-construcao-civil-cai-de-052-para-036/>

GERAL

Inflação da construção civil cai de 0,52% para 0,36%

Agência Brasil

🕒 06/09/18 - 10h44

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou inflação de 0,36% contra 0,52% de julho. O Sinapi acumula 3,02% no ano e 4,15% em 12 meses.

O custo nacional da construção por metro quadrado passou de R\$ 1.095,09 em julho para R\$ 1.099,01 em agosto.



Índice Nacional da Construção Civil acumula 3,02% no ano e 4,15% em 12 meses (Agência Brasil/ Tomaz Silva)



O custo dos materiais de construção cresceu 0,57% e passou a ser de R\$ 566,91 por metro quadrado.

Já o metro quadrado da mão de obra ficou 0,13% mais caro e custa R\$ 532,10.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: CBIC é recebida pelo ministro Dias Toffoli e propõe debate sobre obras paralisadas com todos os players envolvidos

Veículo: CBIC Hoje

Data: 03.09.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: On-line

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/09/CBIC-HOJE-04.09.2018.pdf>

CBIC é recebida pelo ministro Dias Toffoli e propõe debate sobre obras paralisadas com todos os *players* envolvidos



Foto: Divulgação guaiba.com.br

Em audiência com o ministro do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli, nesta terça-feira (04/09), em Brasília, o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), José Carlos Martins, apontou a preocupação do setor com as obras paralisadas no País e o problema da insegurança jurídica causada pelo "apagão das canetas". Sugeriu a realização de uma audiência com todos os interlocutores envolvidos sobre o assunto. Segundo Martins, o ministro mostrou-se favorável à ideia de discutir com todos os *players* envolvidos o grave problema que as obras paralisadas têm gerado ao Brasil, quais são as causas e em que o Judiciário pode ajudar.

A CBIC tem realizado diálogo institucional com segmentos

do Judiciário e órgãos de controle para buscar o restabelecimento da segurança jurídica e a previsibilidade no ambiente de negócios brasileiro, tendo como objetivo remover as amarras que impedem a retomada consistente do investimento privado.

O ministro será empossado presidente do STF no próximo dia 13 de setembro.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Construção civil registrou alta de preços no Amazonas em agosto

Veículo: E Em Tempo

Data: 07.09.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://d.emtempo.com.br/economia/119723/construcao-civil-registrou-alta-de-precos-no-amazonas-em-agosto>

ALTA NOS VALORES

Construção Civil registrou alta de preços no Amazonas em agosto

Entre os estados da Região Norte, o Amazonas teve o menor custo médio no mês

NARITHA MIGUEIS | 07 de setembro de 2018 - 11:45



Já é tradição em agosto a construção registrar alta uma vez que é influenciada principalmente pelo verão amazônico | Foto: Ione Moreno

Manaus - Em agosto de 2018, o Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentou variação de 0,40% no Amazonas, o que representa 0,01 ponto percentual abaixo em relação a julho, quando foi registrado 0,41%. Com esse resultado, os valores dos acumulados do ano são consideravelmente menores que os do resto do país.

Segundo a pesquisa, o custo da construção civil por metro quadrado no Estado, em julho, estava em R\$ 1.040,46, passou para R\$ 1.044,64 em agosto, sendo R\$ 579,17 destinados aos materiais de construção e R\$ 465,47 à mão de obra. Os responsáveis pelo aumento do mês foram os insumos, uma vez que a mão de obra sofreu queda pequena em agosto.

Já é tradição, no oitavo mês do ano, a construção registrar alta por ser influenciada, principalmente, pelo verão amazônico, já que a menor quantidade de chuvas nessa época proporciona mais obras.

Leia também: [Emprego na Construção civil do AM tem saldo de 101 vagas em abril](#)

De acordo com o presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil de Manaus (Sinduscom- AM), Frank do Carmo Souza, o resultado positivo da pesquisa foi motivado pelo mercado imobiliário impulsionado. “Tivemos números expressivos registrados desde junho, quando foi o início do verão aqui na Amazônia. Mesmo com muitas obras públicas paradas, acredito que no próximo ano teremos melhoras, pois temos a Lei dos Distratos. A lei, que regulamenta a desistência do contrato de incorporação imobiliária com a retenção de até 10% do valor pago por parte da incorporadora, foi aprovada na Câmara e está aguardando aprovação no Senado. Se aprovada, a confiança dos empresários vai voltar fazendo com que a construção civil cresça”, disse Frank do Carmo.

O Amazonas ocupou a décima primeira posição entre todos os Estados, ficando atrás do Piauí e na frente da Paraíba. O menor custo registrado foi em Sergipe, com R\$ 957,64 por metro quadrado; já em Santa Catarina, foi registrado o valor mais alto, com R\$1.228,69. Entre os Estados da Região Norte, o Estado teve o menor custo médio do mês.

Mercado Imobiliário

Em julho, o mercado imobiliário faturou em Manaus quase R\$ 80 milhões, segundo a Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Estado do Amazonas (Ademi-AM). Os indicadores mostraram que o bairro Tarumã, localizado na Zona Oeste da capital, registrou maior número de vendas. O padrão econômico foi responsável por 45,5% e o padrão alto, por 19,3%.

A capital do Amazonas continuou sendo o metro quadrado mais barato do Brasil, as unidades residenciais com valor entre R\$ 3 a R\$ 4 mil por metro quadrado já registravam maior índice de venda nos meses anteriores.

O padrão com maior número de vendas brutas continuou sendo o econômico, que são apartamentos de dois dormitórios, representando 87% das vendas totais de residenciais. No geral, o bairro que vendeu mais unidades foi o Lírio do Vale, Zona Oeste, com mais de 30% do total das unidades vendidas.

Leia mais:

[Em tempos de crise, reformas embalam o mercado da construção civil em Manaus](#)

[Dados de geração de desemprego ainda desfavoráveis no Amazonas](#)

[Mercado imobiliário no AM deve aquecer conforme alta do financiamento](#)

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: CBIC é recebida pelo ministro Dias Toffoli e propõe debate sobre obras paralisadas com todos os players envolvidos

Veículo: CBIC Hoje

Data: 03.09.18

Enfoque:

Caderno: Economia

Página: On-line

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/09/CBIC-HOJE-04.09.2018.pdf>

Sinduscon-AM inscreve para 'Seminário Técnico de Revisão do Sinapi



Foto: Heider Betcel Fieam

O Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM) realiza no próximo dia 11 de setembro, a partir das 18h, no auditório Auton Furtado, na Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), em Manaus, o "Seminário Técnico de Revisão do Sinapi", com a promoção da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), por meio de sua Comissão de Infraestrutura (COP), do Senai Nacional e da Caixa Econômica Federal.

Gerenciado pela Caixa, o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi) é uma ferramenta para previsão orçamentária e planejamento de programas governamentais que envolvam execução de obras públicas. O Sinapi também é referência oficial para elaboração de orçamentos de obras que empregam recursos do Orçamento Geral da União (OGU).

O evento contará com a participação do engenheiro civil Geraldo de Paula Eduardo, que é consultor da Comissão de Infraestrutura (COP) da CBIC e gestor do Projeto de Revisão do Sinapi pela CBIC; da engenheira civil Luciana Andrade, responsável pela Área de Orçamentos do Sinduscon-PE e do arquiteto Mauro Fernando Martins de Castro, gerente-executivo do Sinapi da Caixa Econômica.

O evento contará com a participação do engenheiro civil Geraldo de Paula Eduardo, que é consultor da Comissão de Infraestrutura (COP) da CBIC e gestor do Projeto de Revisão do Sinapi pela CBIC; da engenheira civil Luciana Andrade, responsável pela Área de Orçamentos do Sinduscon-PE e do arquiteto Mauro Fernando Martins de Castro, gerente-executivo do Sinapi da Caixa Econômica.

Para Geraldo de Paula, o Sinapi contribui com a garantia da boa aplicação dos investimentos públicos. "A gente sabe que uma boa obra tem início num bom projeto e num orçamento bem feito. Daí, a preocupação da CBIC em levar até o público usuário, no dia a dia do sistema, tudo aquilo que com essa revisão o sistema ganhou em termos de transparência, segurança, para que ele possa ser utilizado na sua plenitude", destacou.

Segundo o presidente do Sinduscon-AM, Frank Souza, um dos objetivos do evento em Manaus é preparar o Amazonas para discutir, no futuro, os valores previstos na tabela nacional do Sinapi para adequação à logística da região. "Nós temos custos logísticos muito diferentes das regiões Sul e Sudeste para vários produtos que entram na

composição dos valores orçamentários para execução de obras. O valor final do orçamento não reflete, efetivamente, o valor praticado a nível nacional. Nós não podemos comparar os valores de Sul e Sudeste com os valores do Norte, principalmente aqui em Manaus, no Estado do Amazonas, porque são diferenciados. Existem itens que chegam a dobrar de valor", disse.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Conheça as tendências no mercado de construção civil

Veículo: Capital News

Data: 09.09.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://www.noticiasaminuto.com.br/economia/645653/construcao-civil-volta-a-recessao-e-puxa-investimentos-para-o-vermelho>

Conheça as tendências no mercado de construção civil

Por Letícia Emori

Da coluna Casa e Decoração

Artigo de responsabilidade do autor

 [Tweeter](#)

 [G+](#)

Tecnologias avançadas e projetos sustentáveis são alguns dos destaques

Istock Photos



De 2015 a 2017, o setor da construção civil amargou números negativos provocados pela crise econômica que assolou o país. Agora, no entanto, a economia se recupera lentamente. Se, em 2017, o Produto Interno Bruto (PIB) teve uma queda de 6%, em 2018, espera-se um crescimento de 2% - um aumento tímido, mas que já sinaliza uma recuperação. Os dados são da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O reaquecimento do mercado, por sua vez, traz novas perspectivas e formatos de trabalho, com o emprego de mais tecnologia e projetos voltados para o meio ambiente e para a sustentabilidade. O objetivo é maximizar os resultados por meio da otimização e das facilidades proporcionadas pela tecnologia.

A internet das coisas (IoT) é uma das tendências para este ano. Ela pode auxiliar o rastreamento, em tempo real, de **equipamentos** (como as betoneiras) e colaboradores, para proporcionar maior segurança e produtividade nas obras. Aplicativos e softwares, realidade aumentada e virtual também fazem parte das inovações para o setor.

Todo esse conjunto tecnológico é capaz de agilizar os processos e a comunicação dentro dos canteiros, além de transformar os ambientes em locais mais funcionais e inteligentes. Engenheiros e arquitetos tomaram posse desses dispositivos, seja em construções residenciais ou em edifícios públicos e privados.

Na esteira das novas tecnologias, uma que ganha destaque é o Building Information Modeling (BIM), um método de construção que faz a análise de dados dos edifícios e oferece informações minuciosas de cada detalhe da construção para engenheiros, arquitetos, planejadores e responsáveis pela compra de materiais. Dessa forma, todos os profissionais podem ver a atualização do modelo do edifício em tempo real e adicionar mais dados. O BIM trabalha com modelagens em 3D.

Quando se fala em inovação no setor de construção civil, um aspecto que não pode faltar são os edifícios projetados com base em boas práticas para o meio ambiente. Um conceito que vem sendo empregado nos últimos anos e que deve ser uma tendência também para os próximos anos é a construção enxuta (lean construction, em inglês).

A mentalidade nesse tipo de construção é utilizar os recursos de forma otimizada por meio de um planejamento detalhado e consolidado. O foco é evitar desperdícios e outros problemas que podem comprometer o resultado final da obra. Nesse modelo, os profissionais procuram, por exemplo, comprar os materiais necessários para uma determinada fase da construção, e não para o projeto inteiro de uma vez.

Outras soluções são empregadas para a execução de um projeto sustentável. Os tijolos inteligentes reduzem o custo e economizam energia, e as impressoras 3D produzem obras mais limpas e imprimem peças reutilizáveis, diminuindo o desperdício de materiais. Nesse campo, também estão as cidades inteligentes.

Outras soluções são empregadas para a execução de um projeto sustentável. Os tijolos inteligentes reduzem o custo e economizam energia, e as impressoras 3D produzem obras mais limpas e imprimem peças reutilizáveis, diminuindo o desperdício de materiais. Nesse campo, também estão as cidades inteligentes.

Elas utilizam soluções tecnológicas capazes de transformar o ambiente urbano e lidar com problemas clássicos dos cidadãos. O objetivo é oferecer melhores serviços, principalmente de mobilidade urbana, além de utilizar com mais eficiência a energia, visando um mundo mais sustentável.

A segurança também é um ponto muito valorizado pelos construtores. Para auxiliar em um maior controle, nada melhor do que introduzir ferramentas tecnológicas nos canteiros de obras. Os sensores exercem um papel fundamental na coleta de informações sobre aspectos inerentes à situação corporal dos funcionários, além de prevenir panes e situações de risco com a coleta de dados sobre os equipamentos.

Por fim, pode-se citar a preocupação com a captação e manutenção de novos clientes por meio de ferramentas e processos que controlem a expectativa e aumentem a satisfação do consumidor. Os drones podem auxiliar nesse objetivo, já que fornecem imagens das obras de ângulos pouco convencionais, chamando a atenção de potenciais clientes.

Obviamente, nem todas essas tecnologias estão ao alcance de todas as empresas de construção civil do país. Algumas requerem um investimento elevado e, portanto, não podem ser adquiridas em grande escala. Apesar disso, é possível utilizar softwares de gestão e aplicativos para otimizar os processos, reduzir riscos e aumentar a produtividade de todos os colaboradores envolvidos em uma obra.

Mais notícias

CBIC Mais

[CBIC Hoje NEWSLETTER 03/09/2018 / EDIÇÃO 6143](#)

[CIBIC Hoje NEWSLETTER 04/09/2018 / EDIÇÃO 6144](#)

EXAME

[Construção civil: 3 soluções para economizar na obra](#)

Criptomoedasfacil.com

[Como o blockchain pode mudar o cenário atual do mercado imobiliário](#)

AGENDA

SETEMBRO

11 – Seminário Revisão do Sinapi

20 – I Seminário - Questão Social e Ambiental na Engenharia e Arquitetura



I Seminário - Questão Social e Ambiental na Engenharia e Arquitetura

Objetivo: apresentar aos profissionais de engenharia e arquitetura que atuam na elaboração de projetos, execução de obras, tecnologias industriais e agrícolas a questão social e ambiental, bem como suas certificações.

- DIA: 20.09 ÀS 19:00
- LOCAL: AUDITÓRIO CETAM - DOM PEDRO I - MANAUS- AM
- FACILITADOR: SR. TAKASHI YAMAUCHI (MEMBRO ISO E ABNT)

PARTICIPE É GRATUITO!

PATROCÍNIO

+Babbel

REALIZAÇÃO



APOIO



SEMINÁRIO REVISÃO DO SINAPI

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E
ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL



'ORÇAMENTO DE OBRAS PÚBLICAS'

O SINDUSCON-AM, em parceria com Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), promove o Seminário sobre Revisão do Sinapi. Gerenciado pela Caixa Econômica Federal, o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi) é uma ferramenta para previsão orçamentária e planejamento de programas governamentais que envolvam execução de obras.

PUBLICO ALVO

- Dirigentes de construtoras e orçamentistas, engenheiros e arquitetos
- Contratantes de obras da União, do Estado e Município
- Representantes regionais da Caixa no Estado
- Representantes dos organismos fiscalizadores e normalizadores (CREA, TCE, Ministério Público e Polícia Federal).

PALESTRANTES

- Geraldo de Paula Eduardo – engenheiro civil, consultor da COP/CBIC e gestor do Projeto de Revisão do Sinapi pela CBIC
- Luciana Andrade – engenheira civil, responsável pela Área de Orçamentos do SINDUSCON-PE
- Mauro Fernando Martins de Castro – arquiteto e gerente executivo do Sinapi da Caixa Econômica Federal

**11 DE
SETEMBRO**

FIEAM – auditorio Auton
Furtado, Av. Joaquim
Nabuco, nº 1919 – Centro

Horário
18h às 21h

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

- atendimento@sinduscon-am.org.br
- (92) 3622-6525
- (92) 98413-6962

